

INTERPRETAÇÃO GEOLÓGICA EM IMAGENS DE SENSORES REMOTOS  
NO NORTE DE MINAS, BRASIL

Milton Brand Baptista

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

A expressividade e o poder de resolução de uma imagem aérea de sensor remoto, para interpretação geológica, depende mais das próprias características geológicas e do aspecto fisiográfico da área, do que das propriedades e do tipo de sensor. Essa interpretação ainda dependerá muito do conhecimento de campo e da experiência específica do intérprete. Por isso, salvo algumas generalidades estereotipadas e elementares, cada área e cada unidade geológica exige uma análise específica, em função das variações locais das características litológicas e fisiográficas (geomórficas e fitofisionômicas). A análise feita em imagens aéreas pancromáticas convencionais, de radar e do LANDSAT, na região Centro-Norte de Minas Gerais, com a finalidade de resolver alguns problemas geológicos rotineiros para o mapeamento básico na escala de 1:250.000, demonstra claramente a verdade desse raciocínio, ensejando a discussão de alguns exemplos expressivos de fotointerpretação.